



NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Impressões da minha Terra (Ligeiras notas)

Guimarães! Daqui te saúdo e te agradeço os momentos de prazer com que recompensaste a minha rápida visita.

Como eu gostei de te ver a mesma, e, oxalá a mesma te conserves sempre! Por mais que materialmente te modernizes, já mais se modernizará a tua Alma, e ainda bem. Essa será eternamente um grato e salutar exemplo de bondade, de carácter e de trabalho honesto.

Estou certo de que não trocarás nunca tais botas de *elástico* pelas *elegantes virtudes* da alma moderna.

Mas... sem mais delongas analize os teus pequeninos progressos materiais, realizados nestes cinco anos da minha longa ausência, cheia de saudades tuas, e consente que te fale com toda a franqueza, imparcialmente, transcendendo para aqui, textualmente, sem pretensões literárias, aliás descabidas na minha apagada pessoa, as notas que tomei, e tal qual as tomei, no canhenho em que arquivou as minhas impressões de viagens por cá e lá por fora.

Terei de te ralhár por vezes? Talvez. Os meus ralhos porém, serão amigáveis, de um filho que muito te quiere.

Não te fatigarei. Serei breve como os teus pequeninos progressos. Quasi uma simples enumeração, com ligeiríssimos comentários inteiramente pessoais.

Respeitar-te-ei o direito de não concordares comigo, mas não discutas. Não te responderia. Ouve pois:

Salta-me à vista, antes de mais nada, a tua série de monumentos de concepção e execução mais ou menos felizes, destacando-se entre eles o de Sarmento. É na verdade interessantíssimo. Já o do Gravador Molinarinho é, no seu conjunto, de uma infelicidade de apavorante!

O Faunozinho do jardim público, primoroso. Cioca-me, no entanto, a desproporção entre esse gracioso peiz espremendo uvas e a base que o sustenta.

O candieiro monumental sofreu uma alteração pretenciosa que, a meu ver, o prejudicou tornando-o pesado no alto, grosseiro e igualmente desproporcionado.

Tive ensejo de apreciar a linda *maquette* para o monumento aos Mortos da Guerra. É de uma concepção feliz, superiormente interpretada. Ao passar aquilo a grande (lá para as Kalendaras Gregas) o estatuario fará atenção, sem dúvida, ao exagerado cumprimento dos braços da figura da Vitória.

Não me parece que o teu Castelo dos Almadas seja motivo para tanta chacota. Pelo menos é decorativo e bem mais interessante do que a antiga casa do sapateiro *Canário*. Apenas deverias cobrir-lhe artificialmente as pedras novas com a patine que o tempo não pôde ainda dar-lhes.

Um desastre, um crime de lesa-Arte o sono profundo e prolongado em que se mergulha o novo edificio da Câmara! Não há meio de atinar com a verdadeira causa de tal repouso.

Falta de dinheiro não deve ser. Se não estou em erro somos contribuidos para a sua conclusão. Quais as razões então? As que me chegam aos ouvidos são inconcebíveis e inacreditáveis: que é de exiguas dimensões para o fim a que se destina!

Seria para uma praça de touros? Que tapa o Castelo e o Paço dos Duques!!

Que é obra de democráticos!!! Que é um amalgama de estilos!!!! Que deveria ser um edificio em que predominasse a linha recta do modernismo!!!!

Seis, dez, vinte pontos de admiração. Disparates que bradam aos céus e que, como vimaranense, me fazem corar até à raiz dos cabelos.

Com efeito, verifica-se que essa jóia artística, infelizmente, não tem sido bem compreendida por todos os meus conterrâneos. O espirito reconhecidamente superior que a concebeu e delineou, é continuamente *escocinchado* (é o termo) em um trabalho de sapa, por quem só deveria respeitá-lo e considerá-lo. Porém, a ingratitude dos seus detractores, e — porque não dizê-lo? — a ingratitude da minha terra ouvindo, ou antes, dando ouvidos a esses detractores, não o esfria ou esmorece um momen-

to sequer. E assim, essa glória nacional que se chama Marques da Silva, continua impavidamente, corajosa mente a amar Guimarães e a servi-la dedicada e desinteressadamente.

Sem um protesto deixa germinar à volta do seu belo monumento as cascas modernistas e ultra-modernistas com que inconscientes, habilidosos e arrojados amadores, regalam a vista de também inconscientes, embora sinceros, espectadores!

Sem um reparo, deixou que, em manifesto detrimento da sua obra genial, se tivesse pensado em adaptações insensatas das repartições públicas no quartel, o que me leva a supôr que da realização desse pensamento adviria, para quem quer que fosse, chorudo e vil arranjsimo.

Ah! Mestre! Se eu tivesse a auto-ridade do teu nome imortal, como me havia de comprazer em abrir caridosamente os olhos aos ingénios, azoragando, pulverizando publicamente aqueles a quem o teu brilho ofusca e a tua sombra incomoda. Mas... mil perdões, Mestre! Sinto que a minha pena corre nervosamente e adquire cada vez maior velocidade. Receio esbarrar-me e quebrar os bicos de encontro a qualquer badameco sem escrúpulos, tendo depois de o pagar por bom. Toca pois a travar e continuemos serenamente.

Gosto imenso do novo mercado. Tem linhas. É digno de gente civilizada.

A Soc. M. Sarmento anda em obras. É bom, e pena é que não possua os meios indispensáveis para prosseguir na conclusão do seu belo edificio, dentro das linhas puras do romano-bizantino, como o pensara e iniciara o autor do seu projecto.

Aborrece-me aquele esgravamento e alargamento das juntas das pedras do Castelo atapulhadas depois com cimento, inutilmente. Acham que as pedras podem cair? E aquele cimento segura-as? Têm receio da era? Que falta de critério!...

Não sou contrário aos restauros. Acho-os indispensáveis por vezes, mas detesto-os sempre que nos desnorream fugindo à verdade. Ruínas há, cujos restauros, impertinentes e injustificáveis, mais as arruinam. É o caso do alargamento das juntas. As ameias novas não me dão mal como recorte. Falta-lhes a côr.

Adiante: Delicioso-me a reposição da rua de Santa Maria.

No género *vivenda*, salienta-se a do meu amigo José de Lima, à Cantôinha.

Dignos de nota os progressos da Penha.

Progressiva, altamente progressiva, a viação em todo o concelho! Quem diria que, por exemplo, da aldeia onde me instalei — Gondomar — a colher na tela os lindos verdes da nossa paisagem suggestiva, sem igual, se pode hoje viajar comodamente e directamente, sem transbôrdos, em carreiras regulares de caminheta diariamente, até aos confines do Pôrto e vice-versa?

Mais: quando pensaria a pacata aldeia em possuir ali, junto de si, em Domim, um telefone público?

Mais: quem julgaria ver um dia na solitária Gondomar uma coisa que a sede do concelho não possui, — um teatro? (!)

Um teatro autêntico, sim senhores, com palco e tudo, expressamente construído, onde se representa, onde desbrocham (para inteiramente fencerem) verdadeiras aptidões.

Aqui não posso deixar de felicitar cordealmente: o virtuoso pároco da freguesia, alma-mater de tão útil passamento, e a quem se deve a construção da pequenina casa de Talma.

Simultaneamente endereço os meus sentimentos às tavernas da terra que, a bem da moral, se conservam em paz... mas às mósicas.

E nada mais constatei digno de menção, a não ser o vigor intenso, e de cada vez mais forte, da lealdade impercível dos meus Amigos de sempre, absolutamente na razão directa da prolongada ausência e da distância que de ti me separa.

Lisboa, 29 de Outubro de 1936.

Abel Cardoso.

(1) Perdão: possui sim, e nele se exhibe presentemente, em sessão permanente, um deprimente espectáculo intitulado «Estendal de miséria dos sem casa».

A. C.

2 DE NOVEMBRO

Dia em que as almas ajoelham, puras, No altar de Deus, com devotada unção... E um cicio de Saúde ou de Perdão Quebra a algidez das tristes sepulturas.

Dia em que os vermes se dão tréguas duras A' ingrata faina da voraz missão Que os liga à Morte... Rutilo clarão, Divino, a nivelar letais agruras.

Nas lágemas cinzeladas de um jazigo, Na campa humilde de um coval vulgar, Ante os restos de um Grésus ou mendigo,

Na VALA até — monturo a fermentar! — Há sempre, neste dia, um ser amigo Que sofre, e chora, e vai ali rezar!

Lisboa - 1936. ALTININO GONÇALVES.

O que há hoje

Solenidade religiosa e romagem de Saúde

A's 15,30 horas sairá da igreja da Misericórdia a Procissão de Finados, que vai ao Cemitério Municipal, aonde se realiza a romagem de Saúde aos túmulos dos entes mais queridos.

Desporto

A's 15 horas, no Campo de «Benlhevai», 3.º desafio de Campeonato, entre o *Vitória Sport Club* e o *Foot-Ball Club de Fafe*.

Cinema mudo

A' noite, no Largo da Condesa do Juncal, a costumada sessão popular de cinema mudo.

Um melro de longa vida!

Como o de Junqueiro, este melro «era negro, vibrante e luzidio», tinha bico amarelo e sabiamo-lo um *madrugador jovial*, graças à profissão do seu dono.

Pertenceu ao Sr. Francisco Soares, morador na Rua Trindade Coelho, desta cidade, e sentiu «encarcerada a asa» durante 15 anos e 3 meses, tempo que viveu aparentemente conforçado, embora com desejos de voar, voar...

Foi retirado do ninho em 4 de Agosto de 1921, dizem-nos que era um bom cantor, melro dos de asso-biar (predicado que lhe valeu a simpatia dos moradores daquela arteria cittadina) e afirmam também que, se não sabia dar os «bons dias» ao bom do padre-cura, sabia no entanto entender-se às mil maravilhas com o bom do sacristão.

Morreu a 19 do corrente e pode considerar-se a preocupação constante do bom velhote que ora lamenta a sua perda.

Já foi ter uma existência longa!

Cãozoada...

Dizem os brasileiros: — *Cãozoada não atrapalha minha gente*... — mas somos forçados a confessar que a louca correria dos cães que da Praça do Mercado fazem pista, torna-se insuportável e representa uma grave ameaça para as crianças que ali surjam, ainda mesmo que sejam acompanhadas, e também para os adultos que não reparam naquele espectáculo. Não há muitos dias que uma criança sofreu não só a comoeção de um desamparado trambulhão dado no lajedo como sentiu agudíssima dor provocada pela mordedura sofrida em uma das suas mãozinhas.

Quando se providenciará de modo a pôr cõbro a semelhantes desaires?

Reparo a vários reparos

Já vai caíndo no ridiculo as *doutas* opiniões do nôvel colaborador do «Comércio» que, por ser de Guimarães, é Manuel seguido da proposição de.

Tanto se tem desunhado em escrever, embora a pujança de talento falhe por vezes, que, francamente, ninguém o tolera ou escuta nas suas *emendas*, ninguém o toma a sério e ninguém se compadece deste *compadre* cioso e ávido do elogio de novos «compadres».

Propulsor, propugnador e impulsador do Monumento aos Mortos — tudo êle tem sido e pessoa alguma lhe pretende roubar os epítetos que assentam como lava em mão delicada de senhora! *Maçador e inconveniente* — pois até correspondência particular tem revelado — também o consideram aqueles que, usando da liberdade de lhe partir a pena — e que pena! —

mesmo tempo a cedência do seu campo

de jogos para nele se exercitar a Mocidade Portuguesa, certos de que qualquer representação seria bem aceite e acolhida pelos nossos êdis, principalmente depois dos sucessivos triunfos alcançados pelo *Vitória*, triunfos que se reflectem no bom nome da Cidade e Concelho e que são razão de orgulho para todos aqueles que a representam e dirigem os seus destinos.

A satisfação deste pedido traduzir-se-ia um bom acto administrativo, por si só capaz de assinalar uma veracção, em verdade credora da gratidão pública e dos desportistas em geral, tomado que fosse com espontaneidade e ponderado critério.

É pouco e é muito, sabido que por essa nobre atitude, Guimarães poderia afoitamente interessar-se a fundo pelas coisas do Desporto — considerado hoje um dos maiores factores do Progresso nacional — feita em capacidade tal, que dentro em pouco relembraria o meio vimaranense como um modelo.

Gazetilha

Sim, ouçam lá, quem diria que estava tão perto o dia em que a tal igreja abria?

Eu, francamente, não cria porque de nada sabia a não ser dessa arrelia que tôla a gente trazia e que tanto a consumia. Havia até quem dizia que a igreja nunca abria e que nessa freguesia missa jamais haveria, só mesmo na sacristia, pois havia quem queria ver mesmo se descobria, não sei se só por mania, como tudo ainda estaria, o que é que restaria da velha Santa Maria.

Vai então, chega a alegria, todos correm à porfia, pelo espaço se perdia jubilo que tudo enchia, tê parece aleluia, até se viu harmonia nessa gente que corria a resar à Virgem Pia, por tudo aquilo que via.

Mas há pouco, enquanto eu ia ver se descobria podia quem é que tanto fazia, alguém do lado cicia, ao mesmo tempo que ria com forte velhacaria: «Autor disto, quem seria? «Quem tudo protelaria, quem cometeu a heresia e que a abertura impedia? «A todos eu juraria «que quem bedelho metia... «era só feitiçaria».

Camara Dão.

Fontenários

Causa estranheza a muita gente o facto de se ver qualquer fontenário com insuficiente vedação até ao ponto de se assinalar um desperdício de água que, em boa verdade, não pode existir.

E logo o argumento: é porque consentir nesse desperdício, se a falta de água é notória e as domésticas creadas ainda não pararam de correr para a «bicica»?

Ao depararmos com aquê *esquisso* de rua, aberto ali no Largo dos Laranjais, fomos tomados de riso coge-gueto e só não rebentamos os côs das calças porque o mestre alfaiate no-lo deixou cosidos com segurança. Nunca por nunca o nosso espanto cresceu em proporção tamanha.

Pedra aqui, pedra acolá, estávamos apostados em descobrir a urdidura daquela calcêta ou pavimentação quando, sem que autorizássemos ninguém à intromissão de bedelho, um velhote ali posto ao acaso se permitiu esclarecer-nos com os seguintes termos: «Isto, meu senhor, é uma novidade que vai criar renome à nossa Terra. Na opinião de uns senhores que por aqui andaram a estudar o acabamento a dar ao Largo, e que me pareceu serem entendidos na matéria, trata-se nem mais nem menos do que reconstituir a antiga «Via Maris» — nome de que deriva o dado a Guimarães pelos sábios». Ainda mal acabadas estas palavras, logo Mestre Bento — o *Esfolta Caveiras* — não perde o ensejo de mostrar o seu interesse por tam monumental obra para que deixasse em esquecimento a opinião já ouvida na sua Barberaria: «Nada disso; esta calçada já existia aqui. Foi um achado! Vai modificar todas as opiniões existentes sobre a romanização da Ibéria. Cabe aos vimaranenses a glória desta descoberta sem igual. E aqui muito em segredo: Vão ser reconstituídos uns *casulos* iguais aos que se podem contemplar na Cidadã de Bruteiros, daquêles que em jeito de sofisma se parecem com os bidões da gazolina, para maior realce imprimir ao Largo, com aras e tudo.

Fugimos embasbacados com a explicação obtida. Nanja dúvida: a existência da Sociedade Martins Sarmento, pela beleza e majestade do seu edificio, consegue influir até no espirito dos mestres *Esfoltas*, dando-lhes um sentido arqueológico que será muito de aproveitar como ensinamento — já lá dizia o outro: «Desde o Petisqueira»...

A' guisa de resposta

Dia a dia se vai acentuando o entusiasmo pelo ressurgimento do *Vitória Sport Club*, trabalhando-se interessadamente pelo seu progresso e meios prováveis de existência.

Em editorial do último número, publicamos um artigo em que se alvi-trava o interesse a manifestar junto da nossa Comissão Administrativa da Câmara Municipal, endereçando-lhe a petição de subsidiar os encargos de renda daquela bemquerida colectividade desportiva, facultando-se-lhe ao

queridos. Ela lá está hoje, em todos os cemitérios da nossa terra, a erguer as suas hastes tenras e delicadas como uma prece comovida elevada a Deus pelo eterno descanso daqueles que a Morte nos arrebatou para sempre, alheia à nossa dôr profunda, à nossa saudade sempre viva, no nosso coração dilacerado.

S. João das Caldas, Dia de Todos-os-Santos, de 1936.

X. X.

Criticas Pequenas

Tem a Biblioteca da nossa velha Universidade publicado em formosos volumes os seus *Cursos e Conferências*.

Em separata do quarto volume saíram as três conferências do Doutor Agostinho de Campos com a designação de *Estudos sobre o Soneto*.

São dezanove mimosos capítulos em que o ilustre Catedrático estuda o Soneto sob os vários prismas que à sua larga visão se ofereceram.

O *Soneto perfeito*, *Geometria e Economia do Soneto*, *Vitalidade, Misticismo e Matemática do Soneto*, *Sonetos ao Soneto*, são amostras da empolgante variedade dos pontos de vista de tam curioso trabalho.

O Soneto é uma forma poética que tenta muitos Pachecos e enaltece os privilegiados Anteros. Desde Sá de Miranda que êle tem vivido no mundo literário português, e em tôdas as grandes Literaturas aqueles catorze versos de tentação persistente têm o atractivo de uma fada irresistível.

Camões e Bocage e Antero e Bilac e tantos e quantos deram ao Soneto um fulgor que não tem conseguido jamais nenhuma outra forma poética.

Feliz do Soneto que mereceu as honras de noventa páginas tam largas e tam lindas.

G.

DA MINHA SAUDADE.

MÃE!

Tinha-lhe tam grande amor, que instantemente ao Senhor eu pedia confiado:

— não furtasse ao meu amor aquele Amor adorado!...

E vigilante vivia cada hora, cada dia, naquela Graça enlevado...

Se regressando a não via, todos os cantos corria, antevendo uma desgraça... Ela aparçia: eu sorria, na minha alma alegre dia

—...Maria, cheia de Graça!...

A morte que não perdôa, ceifando vidas à tôa, roubou-me minha Mãesinha...

Qual mui ferida avezinha que deixasse de voar, a minha alma orfãzinha jamais deixa de sangrar...

Foi há muito... E o Senhor que sabe da minha Dôr, traz-me assim só, desolado...

Tinha-lhe tam grande amor que instantemente ao Senhor eu pedia confiado:

— não furtasse ao meu amor aquele Amor adorado!...

Dia-dos-Mortos, Novembro - 1936.

A. de Macedo.

Música

O concerto da Orquestra do Sindicato dos Músicos do Pôrto

Não foi sem alvoroço que li nos jornais a primeira noticia dum concerto e foi ainda com satisfação que soube do sucesso com que Raúl de Lemos iniciou a série. Conheço o Raúl de Lemos de longa data e sei do seu temperamento extraordinário para organizações como aquela a que se lançou ultimamente. É de notar a sua boa-vontade e ainda o esforço que faz para mostrar que o Pôrto ainda tem músicos e que estes estão aptos para o género sinfónico. Como antigo camarada de Raúl de Lemos, desassombadamente, daqui lhe envio um abraço fazendo votos para que a sua ideia vingue pois que com ela vingam a aspiração dos Músicos do Pôrto.

A. Caldeira.

Salão High-Life

Maria de Oliveira Roriz

Comunico a todas as minhas Ex.^{mas} amigas e dedicadas clientes que recebi uma variada e chic colecção de chapéus de Inverno tanto para Senhoras como para crianças.

Preços únicos!!! Gostos variados!!!

Ao espírito económico das Senhoras Vimaraneses impõe-se uma visita ao seu Salão onde encontrarão artigos para todos os preços.

Para se certificarem da verdade, expõe HOJE os seus variados modelos na casa comercial ALBINO REBELO & C.^a (Casa Imperial).

Notas tripeiras

(Retardado)

Não sabemos se o leitor que nos lê foi assistir àquela festa levada a efeito, no último sábado, no Palácio de Cristal, homenageando um senhor qualquer pelo muito que tem feito pelo rancho típico da sua freguesia. Nós, para falar com verdade, não gostamos. Não gostamos, é claro, da maneira como se fizeram ouvir os vários grupos representados. Quanto à homenagem nada temos com ela. O resto foi uma borracheira. Uma borracheira acompanhada, antecipadamente, da má educação dos rapazes e das raparigas, que, por mais que se lhes pedisse para estarem calados, não havia de quê...

E, agora, este reparo: não será tempo já de dar um pouco de repouso aos grupos típicos, afinando-lhes antes as gargantas e a maneira de estar dentro duma sala onde se realizem, de futuro, mais festas de homenagem? Seriam todos a lucrar: o bom gosto, a educação e... os ouvintes.

A quadra do outono caminha bem: cheia de sol, de alegria, que bem pode dizer-se que o outono veio pregar boa partida ao seu antecessor: o estio. Pelo menos, tem mostrado que sempre vale mais alguma coisa... Que o digam as raparigas, que ainda trazem vestidos claros, vaporosos, não tendo pressa em tapar os braços e esconder as gargantas dos olhos gulosos que as espreitam com apetite delicioso de prazer.

Seja bem-vindo, pois, este lindo sol outonal, que bem preciso é na vida de cada um, principalmente para os trabalhadores e camponeses. Os cafés citadinos, com estas noites frias, começam a meter mais gente. O Pôrto é a terra dos cafés — e todos vivem. O Guarany, o Monumental, o Avenida têm boas orquestras. Regoritam, portanto. Nos outros: — Suíço, Imperial, Brasileira, etc., apesar de não terem música, nota-se maior frequência, o que prova que o tripeiro acolhe-se ao ambiente morno dos cafés em multidão, saboreando, a goles da deliciosa bebida, os jornais, um ou outro caso local, ou ainda a precioso qualquer mulher que vai sentar-se — com olhos de conquista — ao lado do peralvilha galanteador que lhe oferece cigarros e que ela aceita, estendendo os dedos esguios para que se vejam as suas unhas com brocha vermelha...

O resto o sabe o leitor: almas em pecado que se não podem ver através dos seus corpos que se vendem a retalho... E porque preço, Santo Deus! Mas serão elas as culpadas...? A sociedade que as consente não estará também prostituída?

Uma nota íntima: A morte de D. Eliza Roriz magoou profundamente o meu espírito. Senti tanto, tanto o seu desaparecimento da Vida, que, quando os jornais me deram a infamta notícia, tive uma comoção de desespero e de desalento. E' que conheci bem a sua alma grande, forte, generosa e cristã. Boa Mãe, Espôsa excelente, era a mais formosa das Mulheres a quem se podia chamar sem exagero a mais perfeita. Isto não o disseram os repórteres tão pródigos na distribuição dos elogios

ADUBOS

Para tôdas as culturas
Farinhas alimentares para aves e gados. Batata de semente, etc.
Produtos enológicos para tratamento de vinhos, filtros, etc.
Para centeio e trigo NIPHOKALIUN-A — Adubo concentrado. O mais barato de todos os adubos.
Pedidos ao Agente Depositário da SOCIEDADE ADUBOS NORTE, L.^{da}
João de Freitas Torres Brandão
Rua de S. Dâmaso, 65 a 67 — GUIMARÃIS

adjectivados, reservando-os apenas para aquelas pessoas que, bem instaladas na vida, dela se partiram sem nada fazerem por ela! E quantas desaparecem sem uma saúde, sem uma lágrima de perdão!... Perdõem-me o feitiço que, de franco e rude que é, — e eu conheço-o bem quando escrevo —, não se pode conformar com estas mínimas e íntimas e dolorosas coisas. Nem só quem tem dinheiro, ou que na sociedade ocupa lugar de destaque, merece o respeito da letra de fôrma: D. Eliza Roriz também foi rica e nobre: possuía a riqueza das virtudes e a nobreza dos sentimentos. O seu lar era o seu mundo, e o trabalho digno e honrado da sua profissão foi o melhor esteio moral duma existência íntima, que levou subindo o duro Calvário da Vida.

Que os seus Filhos, aos quais me prendem laços íntimos de completa amizade, honrem a sua sagrada memória, tendo-a sempre nos olhos e no coração como o mais puro exemplo cheio de beleza moral e cristão. Na passagem do 30.º dia do seu falecimento, aqui ficam estas linhas — pobres, magoadas linhas — a servirem como um pálio lenitivo à grande dor — irmã da minha — de José Roriz — o companheiro amigo daquela que a Morte roubou ao seu coração de Espôso.

Porto-1936. Domingos Ribeiro.

Vida Associativa

Demissão da Direcção do «Vitoria» e eleição de uma Comissão Administrativa — Acto de posse.

Sentindo-se desamparada e tendo aceite os pedidos de demissão apresentados por alguns dos seus componentes, a Direcção do Vitoria Sport Club dirigiu o seu pedido de demissão colectiva ao Presidente da Assembleia Geral, pedido que foi apresentado em reunião da mesma e conforme os avisos convocatórios para o passado dia 23. Realizada aquela sessão e ponderadas as razões apresentadas pelo seu digno Presidente, sr. Amadeu da Costa Carvalho, pelo 6.º sr. dr. Adelino Jorge foi apresentada uma feliz proposta que a assembleia aprovou por aclamação, pela qual era l-nvada a Direcção cessante e nomeada a seguinte Comissão Administrativa: Effectivos — Amadeu da Costa Carvalho, Amadeu José de Carvalho, António Neves, Augusto Mendes e João André. Comissário Adjunto — António Faria Martins, Aribal Dias Pereira, Inácio d'Oliveira Bastos, Luís Filipe Coelho e Manuel Fernandes Braga. Marcada o acto de posse para a última 2.ª feira, foi lhe esta conferida pelo presidente interino, sr. Armando de Sousa Andrade que, em breves palavras, exprimiu o seu pensamento sobre a marcha do Desporto, focando êtros e sugerindo directrizes. Agradecem em nome da nova Comissão Administrativa o sr. Amadeu da Costa Carvalho que, prestando justiça aos seus antigos colegas da Direcção, disse estar animado do mesmo entusiasmo das horas primeiras, podendo asseverar aos presentes a sua lealdade e desejo de bem servir, para dar ao Vitoria o maior grau de Progresso e Prosperidade. Saúdam a Imprensa, com verdadeira e sincera

cortezia, pedindo lhe todo o auxílio moral, para a boa vontade dos novos directores e para o desejo de querer que é o ressurgimento do Vitoria. Agradeceu o nosso camarada, sr. Luís Filipe Coelho que prometeu o indispensável apoio à nova Comissão Administrativa. Findo o acto de posse, a nova Comissão iniciou os seus trabalhos, tendo partido em seguida para o Pevidém a-fim de apresentar as suas efusivas saudações ao sr. António Faria Martins, retido em casa por doença.

Casa Pretende-se alugar uma embora pequena nos arredores desta Cidade mas que tenha horta junta e água perto. Dirigir propostas a esta redacção ás iniciais E. A. A. (202)

Saudoso amigo

Conheci o José Neves Pereira, arrebatado bem cedo pela morte ao seio da família estremeçada, por uma noite de inverno, há 35 ou 36 anos, fora de horas — e não seriam, todavia, mais do que as onze —, à luz escassa e fumosa de mau candieiro de petróleo, no rés-do-chão da mesma casa que da Rua de Santa Maria faz esquina para a antiga Praça de S. Tiago, onde era, a êsse tempo, a redacção do Vimaransense. Estava a fazer-se o jornal. A' me-



sa tosca de pinho escreviam os dois irmãos: o Francisco, que era o mais velho e depois voltei a encontrar em Lisboa, empregado, se não me engano, no escritório de certa companhia, e o José, florente, magnífico de exuberância, carpindo em verso sua forte alegria de viver, cavalheiresco na sua bizzaria, fidalgo no coração generoso; e, ainda naquela mesma mesa, a um canto, de nefelibata cabeleira leonina, devorando cigarros, um poeta admirável, um grande artista esquecido — o Arnaldo Pereira. Quem me introduziu no cenário foi o Bernardo Azenha, amigo íntimo de todos, e companheiro inseparável do Zé Neves. Vinhamos de fazer uma serenata... Guimarães dormia, e, como o jogo havia sido reprimido, por alguns dias, a propósito de qualquer azedice política de campanário, só a Arte e o Amor velavam. E como éramos todos rapazes, todos nós sentíamos a arder no coração essas duas chamas. A do Amor traduziamos-la na voz das guitarras — que eu só me limitava a ouvir! —, e a da Arte... na boémia jornalística. Foi então que escrevi, em má prosa sentida, uma série de folhetins para o Vimaransense, eu que era ao tempo, como sou inalteravelmente, muito amigo do Comercio de Guimarães, para onde me levava a mão carinhosa e amiga do Padre Abílio de Passos. O Bernardo e o Zé Neves — os outros moços estavam encurralados no colégio ou tinham que tratar da vida —, eram os dois leões das salas, elegantes, e cavaqueadores e dansarinos. Foram os dois últimos românticos dos bailes, à boa moda antiga, inflamáveis mas sentimentais. O José Neves Pereira, que vi, depois, empregado honestíssimo e trabalhador da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães (para onde julgo que foi levado por meu Pai, que muito o estimava), casou e teve filhos — e eu recordo com saúde e pesar êsse

bom moço, tam galhardo e vivo, que foi marido estremoso e pai amantíssimo, figura curiosa dêste meio, onde lhe correu mansa e parca a vida, fadada e digna de melhores destinos.

Eduardo d'Almeida.

DA CIDADE

OCORRÊNCIAS — Desastre — Em virtude de um desastre de bicicleta, estão doentes os meninos Angelo da Rocha Teixeira e seu irmão Domingos Rocha Teixeira, filhos do nosso amigo sr. Luiz Maria Teixeira. O primeiro sofreu a fratura de um braço e o outro um grave ferimento na região frontal.

Da Policia — Foi preso Luiz Pinheiro da Silva, casado, de 24 anos de idade, operário fabril, da freguesia de Fermal, por ter vibrado uma facada no seu companheiro José Alves Salgado, casado, morador na freguesia de Airão, dêste concelho.

— Queixaram-se à policia: Francisco Luciano da Costa, casado, taberneiro, da rua de Traz-de-Gaia, contra Rosa de Oliveira, por insultos; Joaquim Lopes, casado, cantoneiro, da freguesia de Serzedelo, contra Rosa do Paço, por furto de galinhas; José de Freitas, casado, negociante, morador no lugar da Cachada, freguesia de S. Torcato, dêste concelho, contra António Fernandes, casado, jornaleiro, morador no lugar da Ponte do Carvalhal, freguesia de Pencêlo, por êste, nos meses de Agosto e Setembro, ter ficado por fiador de comidas e bebidas a um seus companheiros, despesa feita no estabelecimento do queixoso, e que importa em 121\$000, quant a que o arguido recebeu e de que nao j restou contas.

Nova enfermeira — Na Escola Médica do Pôrto completou o curso de enfermeira com a honrosa classificação de 14 valores a sr.ª D. Maria Celeste de Macedo, afilhada do sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, illustre professor do Liceu desta cidade. Os nossos parabéns.

Manifesto de cereais — O sr. Administrador do Concelho tornou publico que nos termos do decreto n.º 26.408 o manifesto de produção de milho de sequeiro e de regadio, arroz em casca, feijão, batata de regadio, vinho, figo seco, uva para vinho, castanha e azeitona para conserva, deverá ser feito pelos agricultores até 31 de Dezembro. Os agricultores que não manifestarem e os que fizerem falsas declarações serão punidos com a multa de 300\$ a 2.500\$00 nos termos dos artigos 1.º e 2.º do Decreto sobre transgressões estatísticas n.º 16.943, de 7 de Junho de 1929. Nas regedorias distribuem-se, pelos interessados, impressos próprios.

Assuntos militares — Todos os mancebos que solicitaram o título de isenção militar devem comparecer, no mais curto espaço de tempo, na Secção Administrativa dêste concelho, a-fim-de os mesmos títulos lhes serem entregues.

Ceia de Consoada dos Pobres — Reúnia há dias a digna mesa da Irmandade de S. Crispim para tratar da realização da tradicional Ceia de Consoada dos Pobres, no seu Albergue, tendo resolvido levar a efeito aquela encantadora festa com a mesma solenidade dos anos anteriores e fazer, para isso, o costumado apêlo aos Vimaraneses.

Academia Vimaransense — Foi eleita oficialmente a Mesa da Academia Vimaransense, que ficou assim constituída: Presidente, Nuno de Oliveira Almeida; vice-presidente, Miguel Cardoso de Lemos Barba de Menezes; tesoureiro, Manuel José Mendes da Costa Guimarães; 1.º secretário, José Ribeiro da Silva Xavier; 2.º dito, António Mota Rebelo da Cruz.

Imposto do Trabalho — A Câmara, atendendo a que trata do primeiro ano em que cobra o Imposto do Trabalho e à inesperienza do pessoal encarregado de organizar o respectivo cadastro, resolveu atender as reclamações verbais apresentadas ao sr. Chefe da Secretaria da Câmara, quando fôrem justificadas e as reclamações e se apresentem com o aviso respectivo da Tesouraria Municipal, até ao dia 10 de Novembro próximo.

Corporativismo — A partir de hoje, 1 de Novembro, ficam a funcionar no edificio do antigo Colégio de Santa Maria, à rua da Liberdade, os seguintes Sindicatos Nacionais organizados nesta cidade: Indústria Têxtil, Quatro Artes de Construção Civil, Fabricantes de Calçado, Cortidores de Cortumes, Indústria de Pentes, Indústria Metalúrgica e Indústria de Marcenaria. Brevemente, e no mesmo edificio, serão instalados também, mais os seguintes Sindicatos Nacionais: Manipoladores de Pão, Alfaiates e Cuteleiros.

Concerto da Orquestra Vimaransense — Com o Salão de Festas da Assembleia Vimaransense repleto de pessoas, entre as quais se viam muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, realizou-se na quinta feira mais um concerto, pala

ATELIER DE CHAPEUS E VESTIDOS

ARMANDA FONSECA

Rua da República, 99 — GUIMARÃIS

A proprietária tem a subida honra de convidar as suas Ex.^{mas} clientes a visitarem a Exposição de Chapéus para a próxima Estação de Inverno, que realiza no seu Atelier nos dias 1 e 2 de Novembro, confessando-se desde já muito grata.

Guimarães, 20 de Outubro de 1936.

Armanda Fonseca.

Orquestra Vimaransense, sob a direcção do nosso amigo e distinto Artista sr. Alfredo Caldeira, que constituiu mais um triunfo para aquêlê agrupamento.

Desde o início do Concerto foi impecável a afinação e disciplina Orquestral.

Notáveis os pianíssimos. Na valsa de concerto Francisco Pinto, violoncello, muito bem. Alfredo Caldeira, António Guise e Joaquim Guise, no trio de violinos, arrebatarem. Coutinho sempre oportuno e bom linda sonoridade. M. Ferreira, pianista, atento, acompanhando bem. Francisco Guise demonstrou estudo e tendência para a música clássica.

Todos conquistaram fartos e merecidos aplausos.

Uma das sinfonias foi dedicada a António de Sousa Lima, tendo, no final, a assistência prestado homenagem àquêlê nosso amigo e aos simpáticos concertistas.

Houve a exhibição de números, extra-programa, e novo pedido para outro concerto, o que é a prova suficiente da magífica impressão que em todos deixou a audição maravilhosa da Orquestra Vimaransense.

Um dos números do programa foi dedicado, intimamente, a Raúl de Lemos, illustre Presidente do Sindicato dos Músicos do Pôrto, a quem vai ser endereçado convite para vir dirigir um Concerto Sinfónico em Guimarães, o qual se realizará brevemente e é já esperado com viva ansiedade.

A Alfredo Caldeira e a todos os restantes componentes da Orquestra as nossas felicitações mais efusivas e mais sinceras.

Grupo Dramático P. Gaspar Roriz — Como noticiamos êste Grupo comemora amanhã o seu aniversário, fazendo a distribuição de um bôdo aos pobres e realizando, à noite, um jantar de confraternização.

BOLETIM ELEGANTE

Próximo casamento

Realiza-se dentro em breve, o casamento do nosso amigo e activo empregado comercial sr. António Vieira Novais, com a sr. D. Laura de Sousa Neves, filha do sr. Joaquim de Sousa Neves, já falecido, e da sr.ª D. Laura de Freitas Neves. Aos noivos desde já desejamos um futuro repleto de felicidades.

Comandante

João de Paiva de F. Leite Brandão
Com sua familia regressou à sua Casa da Foz do Douro, o nosso bom amigo e conterrâneo e illustre Oficial da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão que há alguns meses, como noticiamos, se encontrava no Solar de Carvalho d'Arca.

D. Emilia Ciampello T. Aguiar

Foi há dias vítima de uma queda violenta, quando passeava no quintal de sua casa, a sr.ª D. Emilia Ciampello Teixeira de Aguiar, espôsa do nosso amigo sr. João Teixeira de Aguiar, que ficou bastante magoada. Desejamos as melhores da bondosa Senhora.

Gaspar Lopes Martins

No próximo dia 8 passa o aniversário natalicio do nosso bom amigo

Sociedade Norténia, L.^{da}

Praça Carlos Alberto, 110-1.º
Telef. 6414

PORTO
Compra, vende e hipoteca Propriedades.

Sub-agentes: (155)
Gomes Alves, Matos & C.^a
Toural — GUIMARÃIS — Telef. 133

e abastado capitalista sr. Gaspar Lopes Martins que se encontra actualmente em Santos, Brasil, e que no nosso meio conta imensas simpatias, mercê das suas excelentes qualidades. De longe, embora, lhe enviamos um sincero abraço de parabéns, desejando-lhe as maiores felicidades.

Joaquim de Oliveira

Fixou residência na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Oliveira, muito digno funcionário Superior dos Correios e Telégrafos em Africa e actualmente aposentado, que nesta cidade, onde residiu, conquistou muitas simpatias.

Casamento

No domingo consorciou-se, na igreja de S. Sebastião, a sr.ª D. Maria Nazaret Abreu e o estimado empregado comercial sr. António Setas, tendo assistido ao acto as familias dos noivos, aos quais desejamos as maiores felicidades.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso amigo sr. José Jacinto Júnior.

Com sua familia regressou da sua quinta das Matas, Polvoreira, o nosso amigo e importante industrial sr. Joaquim da Silva Xavier.

Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Amaro Marques.

Regressaram de Lisboa os nossos amigos srs Anibal Dias Pereira e Armando Andrade.

De visita a seu pai o sr. Joaquim Penafort Lisboa que se encontra doente, esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alvaro Penafort, residente em Celorico de Basto.

De visita ao Pôrto de Socorros de «A Social» está entre nós o empregado superior da mesma Companhia sr. António Moreira Tavares.

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha.

Em Vieira do Minho tem estado doente a sr.ª D. Joaquina Faria.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Em S. Cristóvão de Abaçã finou-se, com dois anos de idade, o menino Silvano, filho do proprietário sr. João Mendes Cardoso, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

O seu funeral foi muito concorrido.

Contando apenas dois meses de existência finou-se a menina Maria Emilia, filha do sr. João Teixeira de Freitas e de sua espôsa a sr.ª D. Branca Teixeira de Freitas. Os nossos cumprimentos.

Finou-se o operário José Ribeiro que era muito estimado entre as classes trabalhadoras. O seu funeral realizou-se para o Cemitério Municipal, tendo se incorporado no préstito muitos dos seus amigos e companheiros de trabalho bem como várias associações civis, com os seus estandartes.

Contando 30 anos de idade finou-se na quinta-feira, o proprietário sr. António Fernandes, genro do sr. Joaquim de Sousa Marques e cunhado do sr. Fortunato Ribeiro Marques. O seu funeral realizou-se ontem na igreja do Carmo, com a assistência de muitas pessoas das relações do extinto e de sua familia.

Casa de Santa Teresinha

PAPELARIA — ARTIGOS RELIGIOSOS — LIVRARIA
113, Rua da República, 115
Guimarães

GRANDES SORTIDOS DE ARTIGOS RELIGIOSOS.

PAPELARIA para todos os usos do Liceu, Escola Industrial e Comercial, Escolas Primárias, Colégios, etc. PAPEIS DE FANTASIA. ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO. PREÇOS SEM COMPETÊNCIA.

Para se certificarem espera-se a visita de todo o público que necessite destes artigos.

O cadáver que se achava encerrado numa luxuosa urna de mogno foi trasladado, após os officios e com numeroso acompanhamento, para o Cemitério.
Pêsames à família dorida.

Sufragando

O sr. dr. José Rebelo Barbosa, da Casa de Burgos, Santo Tirso, sufragando a alma de sua esposa há anos já falecida, mandou distribuir as seguintes esmolas: Oficinas de S. José, 500\$00; Creche da V. O. T. de S. Francisco, 500\$00; Azilo de Mendicidade dos Santos Passos, 500\$00; Azilo de Santa Estefânia, 500\$00; Pobres da freguesia de S. Miguel de Creixomil, 550\$00; idem da freguesia de S. Martinho de Candoso, 220\$00.

D. Amélia Lopes de Matos Chaves

Na noticia do falecimento desta bondosa Senhora, saiu, por lapso, o nome da sr.ª D. Maria do Céu Lopes de Matos Chaves Gonçalves, em vez de D. Maria do Céu Lopes de Matos Chaves e omitimos, também por lapso, do que pedimos desculpa, o nome da sr.ª D. Laura Lopes de Matos Chaves Gonçalves.

Missas do 1.º aniversário

Passou ontem o 1.º aniversário do falecimento do saudoso José de Freitas Neves Pereira, tendo a sua família mandado celebrar uma missa na igreja da Misericórdia, em sufrágio da sua alma. O acto teve a assistência da família e de várias pessoas das suas relações e amigos do seu do extinto.

—Tendo passado na quinta-feira o 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Josefa Emilia do Nascimento Leite, celebraram-se, naquella dia, missas por sua alma.

AGRADECIMENTO

José Torcato Ribeiro Júnior, penhorado como a forma pronta e corrente como a Legal & General Assurance Society, Limited, Corporação Internacional de Seguros S. A. liquidou a incapacidade proveniente do acidente ocorrido na pessoa de seu filho José Torcato Ribeiro de Almeida, vem muito reconhecido agradecer aos Administradores da mesma, no Porto, bem como ao sr. Alberto Gomes Alves, seu agente, nesta cidade, os quais mostraram de uma forma categorica o grande desvelo e dedicacão a que tem direito os seus segurados. (201)

Guimarães, 31 de Outubro de 1936.

a) José Torcato Ribeiro Júnior.

Vida Católica

Festa de Cristo Rei — Sessão solene

Realizou-se no domingo, com grande imponência no templo de N. S. da Oliveira, a festa em honra de Cristo Rei, tendo acorrido aquella igreja muitas centenas de fiéis.
As cerimónias iniciaram-se, na manhã cedo, com a celebração de missas e distribuição da comunhão. A's 8 horas houve missa rezada com acompanhamento a harmonium, cantando, durante o acto, as educandas do Colégio de Vila Pouca. Assistiram as Juventudes, Colégios, Escultas, estudantes, etc., etc.
A esta cerimonia seguiu-se, ás 11 horas, a missa cantada e de tarde houve Exposição do SS.º, Adoração, Sermão, Te-Deum e bênção.

ATELIER DE CHAPEUS

Maria do Céu Mendes Silva

Participa às suas Ex.ªs clientes que acaba de receber novos e lindíssimos modelos de chapéus para a presente Estação de Inverno. Para convicção da verdade realiza no dia 1 de Novembro a sua exposição na casa dos Srs. Oliveira & Silva, na Praça D. Afonso Henriques. Desde já agradece a visita de V. Ex.ªs. Guimarães, 25 de Outubro de 1936.

DESPORTO

Campeonato Distrital

Calendário de Jogos:

Domingo, 25

Em Braga: Sporting de Braga vence o Comercial por . . . 11-1

Em Fafe: Vitória S. Club vence o Sporting de Fafe por . . . 3-1

Em Famalicão: F. C. de Fafe vence o F. C. de Famalicão por . . . 7-2

Classificação

Equipa	Pontos
Sporting de Braga	6
Vitória S. C.	6
F. C. de Fafe	2
Sporting de Fafe	2
Comercial de Braga	2
F. C. de Famalicão	2

S A Û D A Ç Ã O

Ao tomar posse do alto cargo para que foi nomeada, a Comissão Administrativa do «Vitória Sport Club», desta cidade, com desvanecido entusiasmo saúda na pessoa do seu zeloso jogador-treinador, Sr. Alberto Augusto, os componentes das equipas de Honra, Reservas, Segundas e Infantis, para demonstração orgulhosa do seu muito apreço pela maneira altamente ganhadora como tem sabido honrar as cores do seu club — expressão distinta do bom nome e progresso de Guimarães —, prometendo-lhe incondicional apoio e certificado auxilio para a conquista de novos triunfos.

Esta mesma saúdação é tornada extensiva à Imprensa, sem a cooperação da qual não poderá conciliar o ânimo e robustecida boa vontade de que está empreendida.
Guimarães, 26 de Outubro de 1936.

Num jogo disputado com entusiasmo o «Vitória», vence o «Sporting de Fafe», por 3-1. (Ao intervalo 0-0)

Grande jornada desportiva a do último domingo!

Triunfo assinalado para as cores vimezanenses, marcou não só pelo caloroso entusiasmo que tomou alento durante o decorrer da partida mas também pela risonha esperança que ao grupo local se entreabriu como uma promessa de venturoso futuro.

E nem era de esperar outra coisa. O reconhecido valor do team local, o seu association e o trabalho aturado do seu treinador, tudo foi índice da confiança que sempre nos animou e fez exultar de alegria a boa gente desta Terra — alegria que predispo a cuidar com seriedade do nosso primeiro club desportivo e a enfrentar as vicissitudes que, de acaso, possam surgir, quer geradas na impiedade quer urdidas na desilusão.

Glória ao «Vitória» e honra a Guimarães!
A' hora marcada, os grupos contendores entram em campo, delirantemente aplaudidos pelo público espectador que não cansa em saúdar os seus favoritos. Primeiro o «Vitória» e depois o «Sporting». Horácio Cunha, do Colégio de Arbitros de Braga, que vai ser o juiz da partida, entra também no terreno acompanhado dos lines: Custódio de Sousa e João Passos.

Escolhido o campo, coube a saída ao Sporting de Fafe, jogando o Vitória contra o sol. A constituição do grupo local regista-se com a comparição dos elementos seguintes: Adélio; Alberto Augusto (cap.) e João; José Maria, Zeferino e Lima; Laureta, Miranda, Clemente, Virgílio e Bravo.

Dado o sinal para o começo do jogo, Fafe tenta uma descida pela direita e conduzida por José da Ribeira, a quem Alberto Augusto, numa feliz entrada, segura com denodada energia, dando tempo a que Adélio alivie e o team vimezanense possa internar-se no terreno do adversário com o propósito de revelar não só a sua superioridade mas também para castigar-lhe com o seu forte dominio.

Os locais procuram a reacção, que José Maria intercepta não sem ter ficado sujeito ao foul aplicado pelo árbitro. Marcada a penalidade, observa-se o interesse de aliviar as redes vimezanenses, logo desvanecido pelo pontapé de alívio dado pelo jogador alvi-negro, Lima. Rola o esférico em direcção do terreno occupado pelos fafenses e o apito sôa para marcar foul à meia-direita local seguido logo de outro assinalado a Clemente. O guarda-redes do Sporting é obrigado a 2 intervenções sucessivas, podendo aliviar os seus ao fazer a última parada. Fafe tenta nova descida cuja finalidade é um fraco remate de Costa. Virgílio, do grupo visitante, desperdiça algum jogo ao meter «biqueiros». Alternativa de jogadas, desamparo a Zeferino, e é José da Ribeira quem tenta uma vez mais o goal, mas sem resultado. O Vitória intensifica agora o seu dominio, massacrando ininterruptamente os locais que, na confusão estabelecida, dão origem à marcação de uma grande penalidade que Lima não soube aproveitar mandando a bola por alto. Foul a Virgílio e ain-

da outro a um jogador fafense. Fouis a Lima e a Clemente por uma má entrada. Off-side assinalado a Clemente. Interrupção de jogo para o árbitro ordenar a retirada de uns espectadores que se haviam colocado atrás das redes fafenses. Recomeçada a partida, o Vitória estabelece o «engarramento» do adversário que, para se libertar do peso do ataque, usa do processo de enviar «bolas fora».

Foul a Miranda sem que o registássemos. Corner ao «Sporting» que o guarda-redes segura com estílo. Fuga da asa-esquerda fafense que Alberto segura bem. Ataque e dominio absoluto do Vitória. Nova fuga de Fafe e Nelo manda um forte «tiro» a Adélio que se estira em uma linda defesa. Ainda mal feito, o team dos locais vê-se na necessidade de acorrer à defesa, onde o keeper dá mostras da sua segurança e trabalha com muita chance. Foul a Bravo que não pudemos assinalar. O Sporting foge 2 vezes pela direita sem resultados práticos. Dois remates às redes fafenses que o guarda-redes bloca. Fim do primeiro tempo.

No 2.º half-time, o Vitória faz a sua saída, conduzindo o meia-direita, Miranda, uma vistosa avançada que morre na linha de cabeceira. O conjunto local, mercê do castigo sofrido na 1.ª parte, diminui em mobilidade e permite os internamentos da linha-dianteira dos vimezanenses. Laureta shuta envezado a rogar o poste lateral. Miranda não perde o ensejo de mostrar a impenetrabilidade do seu «dribling», movimentando a asa direita mas sem eficiência. Off-side a Clemente que não era marcável. Off-side a Bravo que representa uma excessiva visão... arbitral. Dominio cerrado no campo do Sporting, aproveitada com uma fuga até à defesa dos alvi-negros. Foul a Barros por carga desleal dada em Virgílio. Foul por carga a Clemente. Aos 20 minutos, Laureta recebe um passe de Miranda, corta o terreno e alcança o 1.º goal para o Vitória, batendo sem defesa o Alves do Sporting. Jogo de saída, e é ainda Laureta quem shuta à figura do «portero» dos vermelhos, obrigando-o a acompanhar o esférico numa queda pimpampunesca. Foul a uma avançada fafense por carga a Alberto Augusto. Foul a Clemente por carga desleal. Off-side a José da Ribeira, que ora joga a avançado-centro. Corner a Fafe que o keeper defende a sôco. Avançada dos alvi-negros, esplêndida jogada de Clemente e remate de Virgílio que eleva o marcador para 2. Nova saída dos de Fafe, que não perdem a rijeza nem o entusiasmo — embora lassos de pernas e peados de movimentos. Penalidade a Lima por um mau lançamento feito da linha de touche. Descidas da asa-esquerda do Vitória, que se ressentem do facto de Virgílio se ter magoado. Off-side assinalado à ponta-direita do Sporting. Mão marcada a Zeferino e um remate alto de Miranda. Descida dos vermelhos que João da Laura segura com denodo e valentia. Miranda deixa-se «desarmar» e Nelo, numa boa pontaria, alcança o ponto de Honra dos locais. Saída dos vimezanenses, que se movimentam pela direita sem notificado apoio de Virgílio. Foul a Zeferino por carga desleal. Foul a Alberto Augusto por ter apoiado uma das mãos nos ombros de um jogador local, ao disputar de cabeça uma bola alta. Falhanço de Laureta quando já perto das redes de Alves. Corner ao «Sporting» que se tranforma numa grande penalidade e que Alberto Augusto marca a contar o 3 goal para as cores vimezanenses. Foul por carga a Zeferino. Novo canto assinalado ao Sporting que nada resulta. Bola posta em jogo e final da jornada deste soalheiro domingo outonal.

Destacaremos nos locais: Alves, guarda-redes, o defesa-esquerdo Horácio, Barros, José da Ribeira e Nelo.
Do Vitória salientamos: João da Laura, Laureta, Alberto Augusto, Zeferino e Clemente na 1.ª parte; no restante da partida melhoraram José Maria, Lima e Bravo, que muito se esforçaram para conseguir o almejado triunfo. Miranda não actuou de molde a entender-se com a outra meia-ponta, Virgílio — o que na verdade prejudicou a boa técnica da linha dianteira dos vimezanenses, que não teve combinação capaz e desejada.

Calcula-se em número superior a um

Exposição de Chapéus

Hoje, domingo, 1 de Novembro, no Atelier de Vestidos e Chapéus de RITA ROSA RODRIGUES MACHADO, sito à Avenida Cândido dos Reis, efectuar-se-á a Exposição para a abertura da Epoca de Inverno, onde figurarão lindíssimos e recentes modelos em chapéus para Senhora e Criança. (196)

A proprietária agradece a visita da sua Ex.ª Clientela e do público em geral.

milhar de pessoas a representação vimezanense ao campo de S. Jorge.
A chegada do comboio especial a Guimarães, organizou-se uma vibrante manifestação ao Vitória que, por momentos, estacionou em frente da sede do Club-site à Praça de D. Afonso Henriques, sendo muito aclamado o treinador, sr. Alberto Augusto, que foi levado em ombros pelos manifestantes que deram largas ao seu entusiasmo, percorrendo várias ruas.

reú condenado na pena de 4 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 6 de de grêdo à escolha do Governo e ainda no imposto de multa de 1.000\$00, o que fôr devido aos peritos e na indemnização de 8.000\$00 a família da vítima.
Foi defensor o ilustre causidico vimezanense, sr. dr. Eduardo Almeida, que proferiu uma brilhante oração.

Das impressões recolhidas, cumpre-nos focar a arbitragem que esteve muito irregular e não agradou. A lei 6.ª andou em «bolandas», como muito bem disse o conhecido árbitro, sr. António Neves, e o apito souo de sópro constante para dar beneficio aos infractores, sem que pudesse, contudo, pôr cõbro à violência que por vezes se observou, prejudicando o desenvolvimento do jogo.

L. C.

N. do A. — No último relato, na 3.ª columna, operou-se um salto que o revisor corrigiu. A atenção deste não bastou para que uma boa emenda fosse feita. Teimou a asneira e saiu duas vezes a palavra «adversário» quando se pretendia dizer: «na necessidade de abrir o terreno ao adversário a fim de desconjuntá-lo».
Outras grialhas ligeiras se registam, mas de fácil corrigenda, que o leitor desculpe. — L. C.

Propriedade

Vende-se uma em Santa Eufêmia de Prazins com casa, campos, água e mato.
Informações na casa do Formal da mesma freguesia. (187)

Lêde e propagai a «Noticias de Guimarães».

Tribunal Judicial

Julgamentos de crimes de morte — Condenações — Quadrilha.

Em Tribunal colectivo foi julgado na segunda-feira Francisco José Ferreira, solteiro, criado de servir, natural da freguesia de Ronfe e residente na de Silveiras, deste concelho, acusado do crime de homicidio voluntário na pessoa de Jerónimo Pinto Cardoso, solteiro, servical, da mesma freguesia de Silveiras. O réu foi condenado em 2 anos e 4 meses de prisão maior celular ou na alternativa de 3 anos e meio de de grêdo à escolha do Governo, 1.000\$ de imposto de Justiça, 5.000\$00 de indemnização à família da vítima e 500\$00 de procuradoria. Foi advogado de defesa o sr. dr. Sá Tinoco, de Braga, e acusador particular o sr. dr. Fernando Aires, distinto advogado em Guimarães que, como aquele seu colega, proferiu uma brilhante oração, na altura dos debates.

Em Tribunal colectivo começou na 3.ª-feira e concluiu na 4.ª o julgamento de Domingos Pinheiro «O Mau», casado, agricultor, do lugar das Quintas, freguesia de S. Torcato, acusado de, no dia 20 de Janeiro, pelas 21 horas, naquelle lugar e freguesia ter vibrado uma paulada em João de Abreu, casado, sapateiro, do lugar do Mosteiro, da mesma freguesia, dando causa à sua morte, no dia 29 daquelle mês, e ainda de, nessa ocasião, ter ameaçado com uma pistola, as pessoas que acompanhavam a vítima, quando elas queriam acudir, não possuindo licença de uso e porte de armas. Respondeu, também, por um crime de ofensas corporais na pessoa de Joaquina de Freitas, solteira, maior, da referida freguesia.
O Tribunal deu como provado o primeiro crime, sem intenção de matar, sendo o

Responderam, em Tribunal colectivo Manuel Ferreira Guimarães, Jerónimo Ferreira Guimarães, estes por alcunha os «Pinguellas», Ana de Sousa Oliveira, a «Rica» e António Ferreira Machado, todos residentes, antes de presos na freguesia de S. Miguel das Aves, pelos crimes de furto, feitos em várias freguesias deste concelho, de Guimarães.

O primeiro foi condenado na pena de 4 anos de prisão maior celular, seguida de de grêdo por 8 ou em alternativa de de grêdo por 15 anos à escolha do Governo.
O 2.º em 3 anos de prisão correccional e 9 meses de multa a 1\$00 por dia.

O 3.º em 5 anos e 4 meses de prisão maior celular ou em alternativa em 8 anos de de grêdo.
O 4.º em 1 ano de prisão correccional, e o 5.º em 1 ano de prisão correccional e 7 meses de multa a 1\$00 por dia.

A defesa, que foi brilhante, esteve a cargo do ilustre advogado sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues.

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara resolveu: pôr em arrematação pública 114 metros quadrados de terreno desnecessário aos usos do município, a seguir ao terreno já arrematado, sito no quarteirão nº 2, lado sul, do bairro operário da Arcela, pela quantia de 342\$00, mandando publicar os respectivos editais; autorizar o pagamento de 1.012\$00 em dívida à Santa Casa da Misericórdia do Porto, pelo internamento de um doente no Hospital do Conde Ferreira; autorizar o pagamento de 25\$00 de fóro imposto no prédio onde está o tanque público da rua de D. João 1.ª, desta cidade, a D. Laura da Apresentação Pinto de Carvalho; registrar na acta as condições de adjudicação das obras dos edificios escolares de Sande (S. Clemente), Gondar e Silveiras.

A C. A. da Câmara em sua sessão de 29 apresentou a seguinte proposta: «Proponho que se adquira ao sr. João Ribeiro da Costa Sampaio, residente na cidade do Porto, para continuação da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, umas moradas de casas sitas na rua França Borges, desta cidade, pela importância de 18.000\$00.

Resolveu: autorizar o pagamento de 2.000\$00 a sr.ª D. Maria de Lourdes Sampaio Peixoto de Bourbon pela expropriação de duas pequenas casas, sitas na rua França Borges; que todos os guardas barreiras passem a vencer a percentagem de 50% da receita obtida nas barreiras respectivas; entregar ao mestre pedreiro Clemente Rezende o assentamento das guias para o Largo da Condessa do Juncal pela quantia de 1.600\$00; cobrar em dinheiro o imposto do trabalho na freguesia de Santa Maria de Souto, mandando afixar os respectivos editais.

Tendo ficado por adjudicar o arrendamento das lojas do novo mercado municipal, resolveu mandar proceder a outra arrematação em condições diferentes.

Acarinhar Guimarães é dever de todas as seus filhos.

Nas vossas sementteiras fazei uma adubação racional e conseguireis grandes produções.

ADUBOS para todas as culturas.

ADUBOS simples.

ADUBOS compostos.

ADUBOS compostos concentrados.

Pedidos e informações aos Agentes Officiais da

Sociedade de Adubos Norte, L.ª:

Costa & Irmão, L.ª

Rua de S. Dâmaso, 17 a 21 — GUIMARÃIS

QUEM desejar

Vestir bem

ou

encontrar modicidade de preços,

na **ALFAIATARIA com Fazendas**

Esmerada Confecção

de **Ribeiro, Filho**

(AO LARGO JOÃO FRANCO)

onde os seus Ex.^{mos} Fregueses e amigos poderão encontrar um enorme sortido de casimiras para a Estação de Inverno.

Padrões de grande novidade. Os menores preços.

Carta de Lordelo

(Retardada)

Tudo como dantes. Alviíssaras. Vamos todos e pronto! Queixas... Estrada de Lovazim. António José Pereira de Lima.

Outubro, 17 — Na paz do Senhor e com uma moleza de lesma, capaz de ferver em pouquíssima água, mas num estado habitual e quasi necessário de congelação, cá vai indo a nossa Terra ao Deus dará, à espera de tudo o que lhe falta, confiada no acaso e desconfiada e incrédula de tudo e de todos. Torna-se quasi impossível, à falta de um só ou dois, juntar uma dúzia de homens, para tomar sobre si o cargo de qualquer empreendimento; dos muitos que seriam honrosos e quasi obrigatórios.

Já se sabe. Se o sr. Fulano tem o amor por uma obra que fosse na sua realização motivo de benefício e conveniência para a Freguesia inteira pode contar, pelo menos, com a indiferença do sr. Cicrano e seus amigos e com a má fé e o ódio do sr. Beltrano e seus frêgueses.

E' a quasi eterna história da nossa Terra, e, como dizia o outro, a sucessão dos sucessos sucessivamente sucedidos...

Começam a piar os mochos, pelas intermináveis noites do inverno, que af vêm, as corujas secundam nos num cruciar de arripio e, ainda que pareça gracejo, são as vozes destes dois bichos as mais altas e as mais autorizadas, que se ouvem nesta Terra...

Ninguém ouve mais ninguém. Ninguém ouve mais nada! Cada um forra-se dentro do pessoal e omnipotente egoismo e, de resto, os outros que façam, que se mexam, ou que vão... (não se diz o resto).

Lordelo assim, promete. Conhecem a anedota daquela mulher, estéril durante muitos anos, contentíssima por lhe parecer que andava de esperanças, e que por fim e ao cabo lhe caiu a alma aos pés, ao vêr que tudo aquilo era vento?

Ora é o caso. Aqui em Lordelo não é só vento. A's vezes, é uma ventania dos diabos. E' fácil verificar que as formidáveis tempestades em copos de água, por via de regra, nem chegam a atirar com a água fora do copo...

E' esta uma das qualidades dos líquidos, a de se anolarem tam bem ao vaso que os suporta, que, às vezes, é bem difícil extravasá-los...

Deixemos os líquidos em paz. Santo António os guarde, *amai-os bichos*. — Dão-se alviíssaras a quem souber dizer do paradeiro da Patacola. Não é por má fé, inimizade, nem por nada que se dão alviíssaras. Afinal... a residência está na mesua, a torre é possível que se venha a fazer e as escolas não chegam nem a meia missa. Ora a Patacola foi levantada para fazer estas coisas todas e, vai-se a vêr, não se faz nada.

Aqui há dias passamos por lá. E, fazendo sentir isto a um amigo da nossa Terra (ou inimigo, como queiram) respondeu-nos ele: — "espere que ainda não é tarde. Ora repare... Efectivamente, o tapamento do lado do caminho está com uma barriga que eu sei lá... E calei-me, convencido. Pode ser que a Patacola venha a ter filhos...

Mas, quem seria o patife, que lhe fêz aquilo? — Dum lado e do outro nos chegam queixas, pela falta, nos últimos tempos

da "Carta de Lordelo". Começamos a convencer-nos de que não vale a pena andar a malhar em ferro frio e deixamos nos tomar do desalento, que é, afinal, uma cómoda maneira de não morrer por doenças de coração afito. Domina-nos a ideia de que não vale a pena ser mordomo com tais juizes. Se estas cartas fôsem ou pudessem ser de constante elogio, seriam moles e sensaboronas. Se às vezes eram um quasi nada ásperas, estava o caldo entornado.

Zanga-se a gente até com os amigos e fica mais aborrecido com a zangadela do que com o motivo, que lhe deu origem.

Depois, vê-se a gente, por vezes obrigado a não dizer tudo quanto sente, para não correr o risco de não ser acreditado.

Sendo assim já veem, que temos razão em descuidarmo nos das "Cartas". Lordelo está bem entregue a quem sabe elevar esta nossa Terra à altura da sua importância... E não é preciso mais nada. Nem é preciso que a gente ande aqui pelos jornais a assoalhar as nossas misérias. Para quê?

"Não temos escolas."

— Mas a resposta é fácil. Façam-nas ou não-de fazer-se...

"Não temos fontes."

— Facilíma a resposta: — Não de construir-se, sosseguem.

"Não temos caminhos e os que temos são maus."

— O' Senhor, que gente impertuna! Deixem nos estar em casa quietinhos, muito sossegados, que os caminhos não-de aparecer feitos e os já feitos aplanados, liziuhos e bons, que não-de ficar à maravilha.

Nós cá estamos com a nossa antiga moleza e Guimarães — oh! Guimarães! — com a sua já conhecida imprensa!!!

E se tudo corre à revelia, se nós, lordelenses, nos queixamos da falta de muita coisa não é porque seja costume sermos desatendidos nos nossos justos pedidos. Lá isso, não.

A pressa de Guimarães a atender-nos é uma coisa proverbial e sabidíssima. E' por isso que nós cada vez estamos mais contentes. Oh! satisfeitos simos!

— O exemplo mais frizante da pressa de que viuhamos falando é o caso da Estrada de Lovazim. Prometida, instada, estudada, medida, requerida, falada, enviada para Lisboa à espera de ser comparticipada (ufa! já se não sabe o que mais se lhe há-de fazer!), mas ainda há mais: — pouco de discórdias entre gregos e troianos, vergonha latente e persistente, visitada por quem a viu há dois anos, sucessivamente peorada, malfadada, celebrada e nunca olvidada, tapada e quem quizer passar nela sem risco de quebrar a cabeça ou morrer afogado, para ali abandonada, sem nada, nada, nada, que a conserte — a estrada de Lovazim continua alagada, encharcada, escangalhada, estuporada!

E a pressa? — A pressa cada vez anda mais apressada.

— E isto há dez, vinte ou trinta anos!

Vamos acabar esta carta, já bem longa. Fechamo-la com algumas palavras de justiça e amizade. Depois do pedido de demissão de Administrador do Concelho de Guimarães do ex.^{mo} sr. António José Pereira de Lima, ainda não tornamos a escrever estas cartas. Só por isso, ainda não fizemos aquilo que à consciência nos dita a obrigação. Várias vezes nos foi dado

apreciar o inteligente e amigo interesse manifestado por S. Ex.^a pelas coisas de Lordelo, quando de posse do cargo da mais alta autoridade concelhia. Ao estimadissimo vimaranense, cuja rectidão de carácter se manifesta no mais insignificante incidente e cuja cavalheiresca bonomia transparece na mais rápida troca de palavras, não podemos deixar de tributar a homenagem e a estima, que merece quem tam bem sempre fêz tudo para que Lordelo fosse distinguido com qualquer das reclamações da justiça, que lhe assiste.

Infelizmente não viu S. Ex.^a, enquanto Administrador do Concelho, a realização de algumas promessas então feitas. Basta para este momento, o subermos reconhecer que em S. Ex.^a a vontade de nos servir ia muito além da aparente amabilidade política, que tanto cativa.

Aqui deixamos o nosso agradecimento a que juntamos a nossa estima e os mais respeitosos cumprimentos.

P. A.

Assinar o "Noticias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.

Superfície do Império Colonial Português

Do Secretariado de Propaganda Nacional, recebemos a seguinte informação:

"Em diferentes publicações oficiais e particulares, nacionais e estrangeiras, encontram-se sensíveis divergências na indicação da superfície das Colónias Portuguesas.

E' certo que, nesta matéria não pode haver rigidez absoluta, devido a fazerem-se diferentes vezes novas medições com aparelhos mais aperfeiçoados e haver rectificações de fronteiras por missões geodésicas e geográficas.

A falta de coesão dos diferentes serviços públicos, dando ocasião a não se utilizarem sincronicamente os mais recentes e perfectos dados, desaparece agora com as atribuições conferidas ao Instituto Nacional de Estatística pela Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935.

O referido Instituto, a quem compete a compilação annual dos elementos relativos à vida geral das colónias portuguesas, interessou-se imediatamente pelas disparidades que se notavam nas publicações oficiais em referência à superfície territorial do Império. Tomado como mais segura e competente indicação a fornecida pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, adoptou as seguintes áreas:

Cabo Verde	4.038 Km ²
Guiné	86.125 "
S. Tomé e Príncipe	896 "
Angola	1.263.700 "
Moçambique	771.125 "
Índia	3.983 "
Macau	18 "
Timor	18.990 "
Total	2.098.970 Km ²

São estes os números que deverão ser mencionados em quaisquer publicações até que qualquer correcção lhes seja feita, tendo em vista que todos os serviços públicos só podem publicar elementos de ordem estatística depois de aprovados pelo Instituto.

EDITAL

Artur da Silva Lameiras, official do Exército e Administrador do Concelho de Guimarães:

Faz público que para os devidos efeitos e para cumprimento do artigo 8 do Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922, a esta Secção Administrativa da Câmara baixou o edital da Circunscrição Industrial, que é do teor seguinte:

EDITAL

Augusto Fernandes, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: — Afonso Fernandes da Silva Guimarães requereu licença para instalar um forno de padaria, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, no lugar da Estrada Nova, freguesia de Nespereira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com Cândida Dias, sul e nascente com Caminho Público e poente com Estrada Nacional.

— Shell Company of Portugal, Limited requereu licença para instalar um depósito de gasolina (subterrâneo), 4000 l., com bomba auto-medidora, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, na rua Santo António n.º 88-A, freguesia de S. Paio, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Pôrto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 23 de Outubro de 1936.

O Engenheiro-Chefe,

Augusto Fernandes.

E' o quanto se contém no referido edital.

Guimarães, Secção Administrativa, aos 26 de Outubro de 1936 e seis.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, Chefe da Secção Administrativa, o escrevi.

Artur da Silva Lameiras. (199)

Testemunho de gratidão

Eu, abaixo assinado, não podendo nem devendo deixar no silêncio o meu contentamento de pai, venho por este meio patentear publicamente o meu eterno reconhecimento ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Isaias Vieira de Castro, por haver salvo minha filha Teresa da gravíssima enfermidade que no leito a reteve durante longo tempo, pedindo à comprovada modestia de S. Ex.^a me releve este público testemunho da minha maior admiração.

Guimarães, 30 de Outubro de 1936.

António Gonçalves

Surrador

R. Francisco Agra.

Casal de Raposas

VENDE-SE (181)

Informa-se na Redacção.

COLEGIO DUBLIN (para meninas)

Travessa do Carmo -- BRAGA -- Telefone n.º 273

Bons resultados obtidos nos exames de admissão ao Liceu e Curso liceal. Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para as classes, infantil, instrução primária, admissão ao Liceu e Curso Geral do Liceu (6.º ano). Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa. Está aberta a matrícula para o corrente ano lectivo que principiou a 7 de Outubro.

"CASA LUZES DO MINHO,"

Largo 28 de Maio 76 e 77

GUIMARÃIS

Sempre bons vinhos.

Dá almoços baratos e jantares, por um preço relativamente económico.

Serve também Caldo Verde, com todos, desde as 11 às 13 horas, e mais petiscos, a preços convidativos.

O Proprietário,

A. V. CARVALHO. (182)

CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L. DA

GRANDE DEPÓSITO DE PORCELANAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

Avenida Central AVEIRO TELEFONE, 168 (180)

Correspondente em Guimarães:

Agostinho Dias de Castro Largo da Oliveira, 19 - 1.º D.º

Secção de vendas a prestações com bônus Prémios todas as semanas